

SBE E IBRAM ASSINAM TERMO DE COOPERAÇÃO

Por Marcelo Rasteiro (SBE 1089)
Presidente da SBE

Luciano Faria (SBE 1712)
Tesoureiro da SBE

A Sociedade Brasileira de Espeleologia (SBE) e o Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM), assinaram, no último dia 12 de agosto, um [Termo de Cooperação Técnica](#) com o objetivo de unir esforços em prol da conservação e do uso racional do Patrimônio Espeleológico Brasileiro.

A assinatura se deu na sede da Antiga Mina Águas Claras, em Nova Lima-MG, com a participação de representantes da Vale, Votorantim Cimentos e Reserva da Biosfera da Mata Atlântica. Além da assinatura do Termo de Cooperação, foram apresentados os trabalhos desenvolvidos pelo departamento de espeleologia da Vale.

O IBRAM é a entidade nacional que representa mais de 90% do setor mineral brasileiro e no último Congresso Brasileiro de Espeleologia apresentou as preocupações do setor com a atual legislação que não atende nem aos interesses do desenvolvimento econômico, nem da conservação ambiental, manifestando o interesse em uma aproximação com a SBE.

Divulgação



Um importante passo em busca do diálogo.

Desde o início desta aproximação defendemos a posição de que a discussão deve ser feita de forma transparente, participativa e seguindo os [fun-](#)



Luciano E. Faria

José Coura e Marcelo Rasteiro.

[damentos para conservação do patrimônio espeleológico brasileiro](#), o que foi bem aceito pelo IBRAM e ajudou na elaboração da cooperação.

Este é apenas o início de um processo, um passo histórico na busca por um diálogo franco e maduro em prol da conservação de nossas cavernas. Ainda vamos definir o plano de trabalho, e ações, o que passará pela discussão e proposição de novas normas, políticas públicas e por compromissos de todos envolvidos. A participação crítica e propositiva de toda a comunidade espeleológica é fundamental nesse processo.

Contamos com vocês!

LIVRO CAVERNAS DE LARANJEIRAS DISPONÍVEL PARA DOWNLOAD

Por Elias Silva

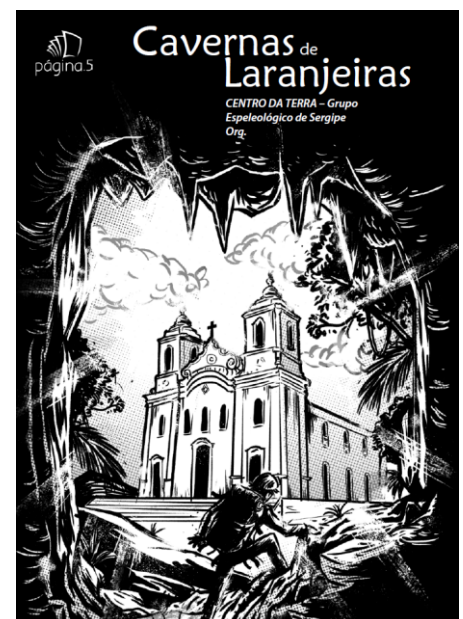
Do Centro da Terra (SBE G105)

O CENTRO DA TERRA - Grupo Espeleológico de Sergipe - acaba de produzir e disponibilizar para download, [na seção de grupos dentro da página da SBE](#), o livro "Cavernas de Laranjeiras". A obra, que por enquanto está disponível apenas em formato digital, reúne resultados do projeto PRÓ CAVERNAS Laranjeiras, realizado em 2012 em parceria com a prefeitura do município sergipano de mesmo nome.

Ao longo de seis meses o projeto foi realizado visando o reconhecimento e valorização do patrimônio espeleológico, principalmente junto às comunidades do entorno das cavernas, dentre elas a Gruta da Pedra Furada que possui uma fantásti-

ca estória que se confunde com o imaginário popular, envolvendo a passagem dos jesuítas pela região, ainda no início do século XVIII. O livro traz uma rápida introdução sobre cavernas e aborda o tema na ótica do turismo. Já o segundo capítulo apresenta a caracterização ambiental do entorno das cavernas e os principais problemas ambientais identificados. Por fim, o terceiro capítulo dá ênfase para a vegetação do entorno de 05 cavernas.

Das 16 cavernas conhecidas no município, 05 foram descobertas durante os trabalhos de campo do projeto. Também foram identificados elementos externos associados às cavernas, como ruínas de uma capelinha e de um cemitério data-do final do século 19.



Clique para fazer o download.

AGENDA BRASIL OU PAUTA BOMBA?

Por **Marcelo Rasteiro (SBE 1089)**
Presidente da SBE

O Brasil passa por momentos realmente difíceis. A cada dia se confirma o “nada é tão ruim que não possa piorar”. Tanto a situação quanto a oposição parecem ter perdido a noção da realidade e as vezes preferem destruir a nação para atacar o outro lado. A pior expressão disso é o que vem sendo chamado de “pauta bomba” do congresso, onde o objetivo é apenas causar estrago. O que seria um “contra-ataque” salvador foi posto esta semana pelo senado com a chamada Agenda Brasil, uma agenda propositiva visando o racional, ou seja, ajudar o país a sair da crise, só que não é bem assim e já tem suscitado manifestações contrárias.

A chamada [Agenda Brasil](#) sugerida dia 11 de agosto, pelo senador Renan Calheiros, apresenta diversos tópicos que realmente precisam de discussão e aprimoramento legislativo, mas alguns itens são especialmente preocupantes e podem piorar ainda mais a proteção do patrimônio espeleológico brasileiro e da causa socioambiental de forma mais ampla. Veja alguns itens desta pauta:

- *Implantar a “Avaliação de Impacto Regulatório”, para que o Senado possa aferir as reais consequências das normas produzidas pelas Agências Reguladoras sobre o segmento de infraestrutura e logística.*

Esse item pode limitar o já restrito poder de ação das agências reguladoras, exigindo um “ok político” do senado para regulamentos que deveriam ser técnicos, como a [IN 2 de 2009 do MMA](#) que trata da classificação de cavernas.

- *Revisão e implementação de marco jurídico do setor de mineração, como forma de atrair investimentos produtivos.*

Na verdade, este item não tem nada de novo. O marco da mineração envolve uma série de propostas que já tramitam no congresso e que merecem toda atenção da comunidade espeleológica.

LANÇAMENTO DE LIVRO SOBRE A SERRA DA MOEDA

No dia 17 de agosto, às 19 horas, será lançado o livro “Serra da Moeda: Patrimônio e História” no Museu das Minas e do Metal da Gerdau, na Praça da Liberdade em Belo Horizonte-MG.

O livro aborda o patrimônio arqueológico, espeleológico e ambiental da região da Serra da Moeda situada no Quadrilátero Ferrífero de Minas Gerais. Todos os autores convidados para participar dessa

- *Revisão da legislação de licenciamento de investimentos na zona costeira, áreas naturais protegidas e cidades históricas, como forma de incentivar novos investimentos produtivos.*

Não seria de se estranhar a inclusão nessa discussão da possibilidade de mineração em Unidades de Conservação, hoje uma das poucas formas de assegurar a conservação efetiva do patrimônio espeleológico. Pessoalmente não sou contra essa discussão, e até acredito que é tecnicamente possível conciliar as atividades, mas com regras e limites rígidos, envolvendo o acompanhamento da sociedade civil e de outras entidades, além dos Órgãos Licenciadores, especialmente do Ministério Público. De qualquer forma é um tema preocupante.

- *PEC das Obras Estruturantes – estabelecer processo de fast-track para o licenciamento ambiental para obras estruturantes do PAC e dos programas de concessão, com prazos máximos para emissão de licenças. Simplificar procedimentos de licenciamento ambiental, com a consolidação ou codificação da legislação do setor, que é complexa e muito esparsa.*

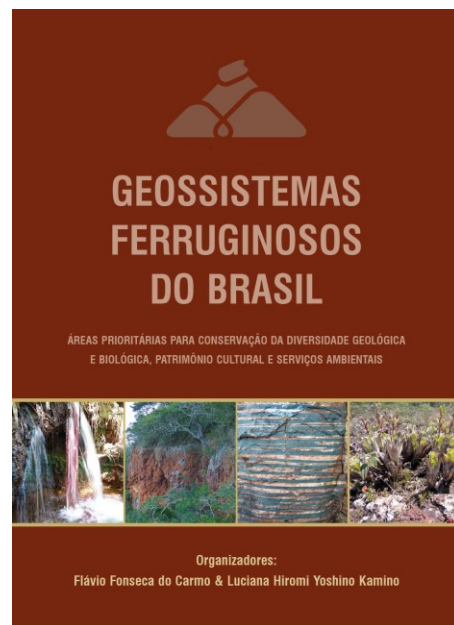
Este item ao meu ver é o mais descabido já no enunciado. Em princípio não sou contra ter prazos para emissão de licenças, mas dizer que as obras do PAC ou programas de concessão merecem um tratamento especial é incoerente, afinal elas não têm menor potencial de impacto só porque estão nos planos do governo.

O importante nesse momento é que cada brasileiro tenha senso crítico, que acompanhe e tome parte do processo político, não só nas urnas, mas a cada dia. Não é mais uma questão de apoiar este ou aquele partido, mas de fazer valer seus princípios, suas crenças. Tenham certeza de que nós é que pagaremos a conta!

LANÇADO LIVRO GEOSSISTEMAS FERRUGINOS DO BRASIL

Foi lançado em julho o livro “Geossistemas Ferruginos do Brasil: áreas prioritárias para a conservação da diversidade geológica e biológica, patrimônio cultural e serviços ambientais”. A publicação é resultado da colaboração de 54 renomados pesquisadores e seus trabalhos em suas respectivas instituições nacionais e internacionais. O livro aborda temas das geociências, biologia e ciências humanas e dá certo destaque e dedica alguns capítulos a espeleologia de rochas ferríferas e paleotocas. Para maiores informações consulte:

www.institutoprinstino.org.br



Dois exemplares foram doados pelos Instituto para a SBE e estão disponíveis na Biblioteca Guy-Christian Collet para consulta.

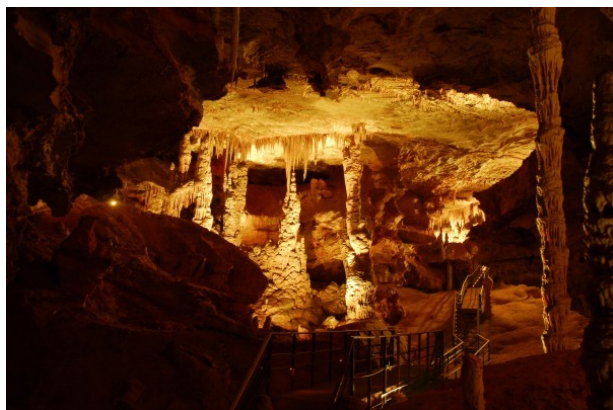


obra possuem pesquisas de longa data na Serra da Moeda. Organizar memórias sobre a Serra da Moeda foi uma boa oportunidade de conhecer mais a fundo as paisagens marcadas pelos diferentes sinais deixados pelas atividades da mineração ao longo do tempo, além de ambientes compostos por montanhas, penhascos, abrigos e cavernas. A presença no lançamento deve ser confirmada no email

relacoesinstitucionais@gerdau.com.br

GRUTA REI DO MATO SERÁ FECHADA PARA REFORMA

O Instituto Estadual de Florestas (IEF) do estado de Minas Gerais, determinou o fechamento temporário da Gruta Rei do Mato (MG_343) para visitação por motivos de segurança.



Evandro Rodney

Um dos salões da Gruta do Rei do Mato.

A degradação das passarelas, ocorrida nos últimos anos, comprometeu a estrutura, impondo riscos aos visitantes. Por isso, o IEF solicitou um diagnóstico para avaliar a situação atual da Gruta Rei do Mato, e, assim, tomar as medidas necessárias para garantir a segurança dos visitantes.



Sergio Mourão/ Sec. De Tur.

Gruta Rei do Mato em Sete Lagoas-MG.

Segundo Henri Collet, diretor de Áreas Protegidas do IEF, os problemas são pontuais, restritos a algumas áreas da gruta. "Temos que esclarecer à população que a gruta não está ameaçada, não apresenta grandes riscos. O que acontece é que, em algumas poucas áreas, há oxidação de trechos das passarelas, provocada por goteiras".

Foi observada corrosão generalizada da estrutura de aço. Nos trechos onde ocorre intenso gotejamento natural dos espeleotemas, a corrosão se apresenta ainda mais avançada. Em frente ao "Véu da Noiva", o processo de corrosão encontra-se muito elevado. O pilar já se des-

prende do corrimão, além de apresentar arestas e pontas cortantes.

Na entrada do Terceiro Salão, verificou-se a ausência de parafusos, que fixam a estrutura. A presença de manchas marrons indica o acúmulo de óxido de ferro no corrimão de alumínio, o que ocorre em quase toda a sua extensão.

Foi constatada também a formação de camadas espessas de óxido de ferro, que se soltam das estruturas, caindo e acumulando-se sobre a passarela logo após o "Lago Suspenso". É um local de gotejamento constante, o que ocasiona acúmulo de água. Quando se anda sobre a passarela, ela balança e faz barulho.

Ao lado da "Estalagmite Bebê", todo o guarda-corpo encontra-se em elevado processo de corrosão, devido ao gotejamento constante, mesmo em períodos de seca, provocando um alto grau de oxidação. Isso ocasionou a quebra e de-

formação dos corrimãos, deixando as passarelas bastante frágeis.

Diante desse quadro, faz-se necessária uma reforma em caráter emergencial. "Foram detectados pequenos problemas, porém, faz-se necessário fechá-la para reforma. Não podemos permitir, por questão de segurança, que visitantes transitem pela gruta, enquanto a manutenção é

feita. Precisamos mais do que uma gruta aberta. Precisamos que esteja aberta e garanta aos nossos visitantes segurança e tranquilidade no acesso e visitação. Estamos trabalhando de forma séria e comprometida para que isso ocorra no prazo mais breve possível", declarou a diretora-geral do IEF, Adriana Ramos.

Adriana ressalta que a unidade continua oferecendo aos turistas as trilhas e todos os outros atrativos externos. Um diagnóstico mais aprofundado será realizado, nos próximos dias, para avaliar quando a gruta poderá ser reaberta.

Fonte: [IEF](#) 10/08/2015.

GRUTA DO SOBRADINHO É REABERTA EM SÃO THOMÉ DAS LETRAS - MG

Fechada desde março de 2015, conforme [informamos no SBE Notícias nº315](#), a Gruta do Sobradinho foi reaberta no dia primeiro de agosto para visitação em São Thomé das Letras. O local é um dos pontos turísticos mais famosos e visitados da cidade, e havia sido interdito para garantir a preservação dos recursos naturais. A liberação aconteceu após a criação de um plano de manejo e a assinatura de um Termo de Ajustamento de Conduta.



EPTV

Clique na imagem para assistir o vídeo.

Entre as adequações, está o uso de capacetes e calçados fechados. Além disso, a lanterna também é essencial em meio à escuridão. Além disso, a entrada passou a ser cobrada e inclui serviços de um guia e equipamentos de segurança.

José Geraldo Sobradinho, dono das terras onde fica a gruta, conta que a gruta era tão visitada que eles perderam o controle. "Chegava um momento aqui de ter mil pessoas ao mesmo tempo. Chegavam cinco ônibus ao mesmo tempo e entravam todos desordenadamente na gruta", conta.

Nas paredes, ainda é possível ver pichações, vestígios da época em que a visita não era monitorada. "Isto aqui é de todos. Eu acho que se todo mundo colaborar, fizer a sua parte, a natureza agradece", diz o guia turístico Adriani Julivardi. Com a liberação, o movimento vai voltando aos poucos. O dono das terras comemora a iniciativa e as medidas de preservação das belezas locais. "A gente está preservando isso aqui não só pra mim, mas pros filhos, netos. Como estava, eles não iam conseguir ver isso."

As visitas acontecem todos os dias das 9h às 16h.

Fonte: [EPTV Sul de Minas](#) 01/08/2015.

POR FALTA DE INVESTIMENTO, RESERVAS AMBIENTAIS DE MINAS GERAIS SOFREM COM A DEGRADAÇÃO

A interdição temporária da Gruta Rei do Mato, conforme visto na página anterior deste mesmo boletim, expõe a precariedade estrutural. A falta de investimentos estaduais reflete negativamente na manutenção de outras reservas ambientais.

Afetada, por exemplo, a Unidade de Conservação Parque Estadual do Sumidouro e o Monumento Natural Peter Lund, ambos em Lagoa Santa, também na região Central. A conservação inadequada é reflexo da quantidade insuficiente de funcionários, segundo fontes do Instituto Estadual de Florestas (IEF).

Desde o ano passado é aguardada a assinatura do contrato da Parceria Público-Privada (PPP) para a gestão das unidades ambientais mineiras. A situação dos atrativos naturais é alvo de apuração do Ministério Público Estadual por meio de ação civil pública. Cerca de 50 investigações estão em curso.

“São problemas de estrutura, transporte e falta de pessoal, entre outros, que afetam o dia a dia dessas unidades”, afirma um funcionário do IEF que pediu para não ser identificado. Segundo ele, há decisão judicial obrigando o governo do Estado a fazer reparos em quatro reservas ambientais. A reforma das estruturas da Gruta do Rei do Mato estão previstas na PPP. “Várias ações deste tipo serão de responsabilidade do setor privado”, ressalta a fonte do IEF.

A Secretaria Estadual de Meio Ambiente (Semad) confirma o risco gerado, aos visitantes, pela degradação das passarelas dentro da gruta. Os portões do monumento natural, no entanto, continuam abertos ao público. Os visitantes só são informados do fechamento da gruta quando chegam à recepção.

“Não vamos esperar a PPP para a reforma. Estamos fazendo orçamentos e o Estado vai bancar os recursos para que a gruta reabra o quanto antes”, garante o diretor de Áreas Protegidas do IEF, Henri Collet.

A Secretaria (Semad) está dando continuidade à formalização e homologação



Entrada interditada da Gruta do Rei do Mato.

do contrato da PPP para gestão das reservas. Porém, não aponta a previsão do prazo para finalização.

Em 2012, uma grande festa, com a presença do príncipe herdeiro da Dinamarca Frederik André Henrik Christian e da princesa Mary Elizabeth, marcou a inauguração do Museu Peter Lund, construído ao lado da Gruta da Lapinha, em Lagoa Santa. Foi comemorada também a cessão de 80 fósseis pelo Museu de História Natural dinamarquês ao governo de Minas, em regime de comodato.

Naturalista que viveu em Lagoa Santa por mais de quatro décadas, Lund nasceu na Dinamarca. O museu em homenagem a ele foi planejado para ser referência. Quase três anos depois, no entanto, o projeto ainda não emplacou.

“Virou um área de visitantes, nem sei se pode ser considerado um museu”, lamenta o paleontólogo Castor Cartelli. Professor da PUC Minas, ele é um dos idealizadores da Rota Lund, que engloba o Parque Estadual do Sumidouro, a Gruta Rei do Mato e o Monumento Natural Peter Lund.

Segundo Cartelli, a ideia inicial era que o museu integrasse um centro de inovação sobre grutas, com pesquisas e exposições. “Porém, não há planejamento. **A exposição importante de fósseis pode até ir embora, pois o acordo de permanência vence agora, em setembro**”, afirma.

Para o geógrafo Felipe Carvalho, especialista em tecnologia aplicadas à conservação da biodiversidade, sem a exposição do acervo, o museu perde o propósito. “Peter Lund fez a maior parte

do seu trabalho aqui, mas aqui mesmo não ficou quase nada. Está tudo na Dinamarca. Às vezes, dou graças à Deus porque não temos estrutura para isso”, critica.

O corte de verbas das universidades federais está prejudicando o funcionamento de espaços culturais ligados às instituições de ensino. Desde o início do ano, o Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG restringe o atendimento ao público.

O museu não fica mais aberto em horário integral. De acordo com o diretor da instituição, professor Antônio Gilberto Costa, por causa da diminuição do número de monitores, o Espaço Interativo de Ciências da Vida passou a funcionar em horários pré-determinados.

“As salas são interativas, mas precisamos de pessoas para acompanhar as visitas. Como houve diminuição, tivemos que limitar o horário de funcionamento”, ressalta.

Segundo Costa, a greve dos funcionários do setor de agendamento também causou diminuição das visitas. Escolas, por exemplo, estão impossibilitadas de fazer agendamentos. A visitação espontânea ocorre com mais frequência no fim de semana. A previsão é a de que o funcionamento do espaço seja normalizado quando a liberação de recursos voltar a ocorrer.

O Museu de História Natural da UFMG tem um espaço aberto, de área verde, com 600 metros quadrados, além das salas com espaço interativo, que mostram de forma lúdica e prática o funcionamento do corpo humano.

“Está sendo negociada, inclusive, a vinda de outras exposições da Dinamarca” disse Rogério Tavares de Oliveira - gerente do Parque Estadual do Sumidouro. A prorrogação da permanência dos fósseis cedidos pelo museu dinamarquês no Peter Lund está adiantada.

Há R\$ 150 milhões para serem investidos nos parques estaduais, de acordo com o diretor do IEF, Henri Collet

Fonte: [R7—Hoje em dia](#) 07/08/2015.



O Rei Leão.

Autor: Rodrigo Dalmolin dos Santos do EGTJ (SBE G125)

Data: 05/03/2015

Município: Florianópolis-SC

Local: Furna dos Morcegos (SC_43).

Desenvolvimento linear: 14m

Um leão marinho encontrado na boca da caverna localizada no costão rochoso do Pântano do Sul. O nome da furna se deve à existência de uma pequena câmara no fundo onde morcegos costumam ser encontrados. Apesar de ser considerado um animal agressivo o leão marinho foi encontrado calmo mesmo depois de acordado.

Mande sua foto com nome, data e local para sbenoticias@cavernas.org.br

PESQUISADORES BRASILEIROS DESCOBREM NOVA ESPÉCIE DE MORCEGO

Uma nova espécie de morcego foi descoberta inesperadamente no Brasil, em meio a uma pesquisa sobre o gênero *Lonchophylla*.

Durante o estudo, pesquisadores da Fundação Oswaldo Cruz, no Rio de Janeiro, notaram que alguns dos espécimes tinham pelo abdominal consideravelmente mais pálido, além de dados inconsistentes com as informações sobre *L. mordax*, a espécie com a qual o novo animal tinha sido anteriormente confundido.

Um olhar mais atento revelou que o morcego estudado era de fato uma espécie nova, até então desconhecida para a ciência. A nova espécie foi nomeada *L.*



Acima: *L. inexpectata*. Abaixo: *L. mordax*. *inexpectata*, em homenagem ao elemento surpresa da descoberta. Usando amostras de todos os representantes brasileiros atualmente reconhecidos do gênero *Lonchophylla*, os cientistas concluíram que o que tinham pensado ser

Morateli R. e Dias D.

uma mera variação de coloração é na verdade uma das características distintivas da nova espécie. Outras incluem diferenças no crânio e na morfologia dos dentes.

O “novo” morcego tinha sido identificado erroneamente como *L. mordax* por mais de um século. Os pesquisadores encontraram espécimes de *L. inexpectata* na Caatinga do nordeste brasileiro onde o *L. mordax* também pode ser visto, bem como ao longo da fronteira da Caatinga com a Mata Atlântica.

O estudo foi publicado na [revista científica ZooKeys](#).

Fonte: [Hypescience](#) 10/07/2015.

AFILIADA DA TV GLOBO GRAVA PROGRAMA NA PALEOTOCA EM RONDÔNIA

Uma caverna de 100 metros de extensão escavada, provavelmente, há cerca de 10 mil anos por preguiças gigantes está chamando a atenção dos moradores de Rondônia. Localizado no distrito de Vista Alegre do Abunã, em Porto Velho, o túnel com 3 metros de altura [foi descoberto por pesquisadores da Companhia de Pesquisa de Recursos Mineiras \(CPRM\)](#).

Para [chegar na paleotoca](#), foi necessário adentrar na mata e descer 25 metros de barranco. Ao entrar no local é possível ver inúmeros túneis, cuja extensão do conjunto passa dos 100 metros. Em determinados locais, a altura varia entre 3,1 e 1,5 metros.

Os pesquisadores chegaram a conclusão de que a caverna foi escavada por preguiças gigantes depois de compararem

fotos com outras paleotocas já encontradas no Brasil. O formato e as dimensões da caverna mostraram que a origem poderia ser diferente das demais cavernas encontradas no estado. Por ter marcas das garras dos animais, esta se tornou a primeira paleotoca da Amazônia.

Conforme Amílcar Adamy, geólogo da CPRM, as galerias foram feitas para abrigar as famílias de animais gigantes que buscavam um lugar seco e seguro. Nos túneis da caverna, os únicos habitantes atualmente são os morcegos, mas segundo Adamy, o local também serve de esconderijo para cotias, pacas e até onças. A circunferência do túnel chega a 2,50 metros, o que faz os pesquisadores pensarem que a escavação do local foi feita por mais de uma preguiça gigante.

A caverna foi descoberta em meados de 2005, quando o dono do terreno decidiu entrar no túnel.



“Paleotoca” tem entrada difícil.

Segundo Aristeu Gonçalves, no primeiro contato era possível ver que aquela não era uma toca feita por um animal qualquer. Conhecido popularmente como Bicudo, Aristeu diz que ficou surpreso com o tamanho dos túneis e pensou até que o local tinha sido construído por povos antepassados. O agricultor só pensa em manter o túnel intacto. "Quero preservar a caverna. Peço a Deus que me dê condições para manter tudo natural e cuidar bem do local, para que os estudos possam ser continuados e a história preservada", conclui.

Fonte: [G1 Rondônia](#) 07/08/15.



Clique na imagem para ver o vídeo.

ESPELEÓLOGOS PORTUGUESES DESVENDAM SEGREDOS DA GRUTA NO CONCELHO DA BATALHA

Espeleólogos procuram há vários anos desvendar os segredos da Gruta do Buraco Roto, retomando agora a exploração para conhecer o patrimônio espeleológico.

“As primeiras atividades de exploração que efetuamos remontam a 2010”, disse Lusa Pedro Silva Pinto, um dos responsáveis do Centro de Estudos e Atividades Especiais da Liga para a Proteção da Natureza, entidade responsável pela exploração.

Até então, eram conhecidos apenas 400 metros da Gruta do Buraco Roto, resultado da desobstrução efetuada pelos serviços estatais quando procuravam implementar o projeto do abastecimento de água para o distrito de Leiria.

“Localizamos uma possível continuação, vinha uma pequena corrente de ar por um buraco muito pequeno que nos

deu a indicação de que poderia haver galerias adiante”, adiantou Pedro Silva Pinto, explicando que foram necessários cerca de três anos para abrir a passagem e, em 2014, duplicar os metros conhecidos da gruta.

No verão, a equipe trabalha contra o tempo para aumentar o conhecimento da cavidade e tentar chegar à origem da água, as galerias principais do aquífero, o que é um sonho, reconheceu o responsável, “quando começa a chover intensamente os trabalhos são interrompidos, porque a gruta inunda no inverno, brotando nela uma cascata”.

“Estamos numa fase de exploração para saber o que é que temos aqui e isso é muito importante”, salientou Pedro Silva Pinto, de 43 anos, espeleólogo há 17, destacando que “não se pode valorizar patrimônio sem antes conhecê-lo”. O trabalho permitiu identificar ramifica-

ções e fazer o cadastro de outras grutas, mas falta muito mais. “Quem conhece o Maciço Calcário Estremenho sabe que é uma zona cheia de grutas. Ainda há muito trabalho a fazer, muitas grutas para serem exploradas, cadastradas e esse trabalho tem que ser feito”, disse o responsável.

Reconhecendo que a exploração é como uma “caixinha de surpresas”, Pedro Silva Pinto afirmou que “nunca se sabe o que está a seguir à próxima curva”. Até ao momento, o grupo acredita ter ultrapassado um quilômetro de extensão no Buraco Roto.

É por isso que a espeleologia, uma “das poucas atividades de exploração pura”, tem no “avançar pelo desconhecido” o principal atrativo, acrescentou Pedro Silva Pinto.

Fonte: [RTP Notícias](#) 14/07/15.

BOIA-CROSS NA CAVERNA DE NOVA ZELÂNDIA

Um riacho que corre para o buraco no chão. A tradução oficial da palavra maori *Waitomo*, que dá nome a uma região de cavernas na Nova Zelândia, pode descrever concretamente o lugar, mas não transmite toda a aventura que o envolve. Todos os anos, milhares de pessoas vão até lá para atravessar um rio subterrâneo no escuro e ver insetos luminosos que transformam as paredes em um céu estrelado.



Clique na imagem para ver o vídeo.

As cavernas começaram, no fim da década de 1980, a ser exploradas comercialmente. O passeio mais procurado é o que leva a *Waitomo Glowworm Caves* – cavernas cujas paredes estão cobertas dos *glowworms*. Os *glowworms* são pequenos insetos com o tamanho médio de um mosquito. Suas larvas emitem luz pelo processo de bioluminescência, semelhante ao dos vaga-lumes. A luz tem um propósito importante – atrair alimento, normalmente outros insetos, como pequenas moscas e mosquitos.

A comida fica presa em uma espécie de teia expelida por eles – cada um cria até 70 fios, que podem chegar a 40 cm de comprimento, e ficam pendurados no teto das cavernas. A espécie encontrada em Waitomo, *Arachnocampa luminosa*, vive apenas na Nova Zelândia.



Boia e capacete são essenciais.

Quem quer mais emoção, entretanto, podem combinar a visão dos *glowworms* com um boia-cross dentro das cavernas, um conceito que foi criado pela *The Legendary Black Water Rafting Co.* na região.

O desafio começa já na hora da preparação, bem antes de chegar perto de qualquer rio ou caverna. Com a temperatura ambiente em torno de 15°C na época, foi preciso criar coragem para colocar as roupas de *neoprene* fornecidas pela empresa, que já estavam molhadas e geladas.

Todos recebem botas e capacetes com lanternas, e seguem de van até o ponto de partida. Ainda fora da caverna, na beira do rio, os guias dão instruções, distribuem as boias pretas individuais então ocorre o primeiro contato com o rio.

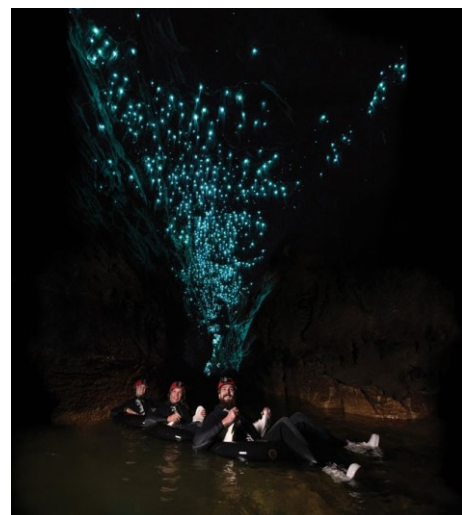
O salto teste é pequeno, de uma altura que não passa de um metro. De costas, um por vez pula na água, causando o segundo choque – mesmo com a roupa protetora, a água gelada entra por todos os espaços, e o frio é tremendo.

Todos são levados para as proximidades da entrada da caverna. É preciso descer alguns degraus em meio à mata, até que ela se revela – um pequeno buraco, que à primeira vista não passa muita confiança de ser acessível.

A entrada se prova não tão difícil com a ajuda dos guias, que auxiliam um por um os novos aventureiros para que não caiam já no primeiro passo. Dali se segue por uma caminhada já com água, nos pés, que cobre as pedras no leito do rio fazendo com que cada passo seja planejado para evitar uma possível queda. Em alguns pontos as paredes e teto se espremem, exigindo que todos se abaxem. Nas duas horas seguintes as novidades no caminho vão distraindo do frio considerável – no dia da visita, a temperatura da água dentro da caverna era de 8°C.

Os guias também fazem seu papel, distraindo os participantes com dados e fatos históricos e lançando mão do bom humor para suavizar a experiência.

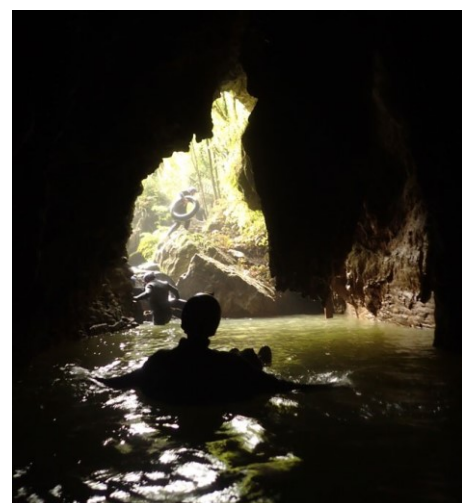
Há partes mais tensas, como quando é preciso passar por um espaço onde há apenas 50 centímetros livres entre a



Teto da caverna coberto de *glowworms*.

água e o teto da caverna – o que pode ser um desafio para quem não gosta de espaços apertados. A segunda cachoeira, um pouco mais alta, fica ao lado de um buraco com correnteza forte onde cair não é recomendado.

Em outros momentos, todos são orientados a ficar parados, segurando uma corda e a apagar as luzes dos capacetes. É nesse momento que os *glowworms* aparecem com toda sua beleza. Há áreas em que o teto e as paredes estão cobertos de pequenos pontos luminosos, azuis, que realmente fazem o visitante imaginar que está ao ar livre admirando o céu em uma noite sem nuvens.



Saída da caverna.

Saldo da aventura: horas de muito frio até a temperatura corporal se ajustar novamente, alguns dias de dores nas canelas, tornozelos e pequenos machucados nas mãos castigadas pelas paredes que servem de apoio.

Fonte: [G1](#) 21/06/2015.

Expediente



Revista da
**Sociedade Brasileira
de Espeleologia**

Comissão Editorial
Lucas Malafaia
Delci Ishida

Todas as edições estão disponíveis em
www.cavernas.org.br/sbenoticias.asp

A reprodução é permitida, desde que citada a fonte

Participe! Mande suas matérias para
sbenoticias@cavernas.org.br

O boletim é divulgado nos dias **1** e **15** de cada mês, mas qualquer contribuição deve chegar com pelo menos 5 dias de antecedência para entrar na próxima edição.

Torne seu texto atraente ao leitor, seja sintético, foque o mais importante de história e evite citar listas de nomes. Inicie com um parágrafo explicativo, sempre que possível respondendo perguntas simples, como: "O quê" e/ou "Quem?", "Quando?", "Onde?", "Como?", e "Por quê?"

Você também pode contribuir na seção "Foto do Leitor", basta enviar suas imagens com nome do fotógrafo, caverna data e município onde a foto foi feita.

A SBE é filiada



Apoio
Visite Campinas SP e conheça a
Biblioteca Guy-Christian Collet,
sede da SBE.



Seja um associado da SBE

Venha para o mundo das cavernas!

www.cavernas.org.br/sociedade_filiacao.asp

Curta nossa página
no Facebook



Aquisições Biblioteca

Boletim eletrônico **Sopra e sotto il Carso**, Ano IV, n.7, Centro Ricerche Carsiche "C. Seppenhofer": Junho de 2015.

Boletim **Speleo Fórum**, Volume 34, Czech Speleological Society: Abril de 2015.

CARMO F. F.. KAMINO H. Y.. **Geossistemas Ferruginosos do Brasil**, 1º edição, Belo Horizonte, 3i editora, 2015.

DÚRAN J.J.. CARRASCO F. **Cuevas turísticas, cuevas vivas**, Seleção de trabalhos do 2º Congresso da ACTE, Madrid, ACTE, Outubro de 2008.

DÚRAN J.J.. CARRASCO F. **Cuevas: Patrimonio, Naturaleza, cultura y turismo**, Seleção de trabalhos do 3º congresso da ACTE, Madrid, ACTE, Novembro de 2010.

DÚRAN J. J.. **Guia das cavidades turísticas da Espanha**, 1º edição, Instituto Geológico y Minero de España, Madrid, ACTE, 2006.

CD-ROM - **Lugares de interesses Hidrogeológicos de Andalucía**, Instituto Geológico y Minero de España, Madrid.

*As edições impressas estão disponíveis
na Biblioteca da SBE.
Os eletrônicos podem ser solicitados via e-mail*

Agenda SBE

Fevereiro de 2016

20º Encontro Paulista de Espeleologia
EPELEO

Mais informações em breve